

ORACAM
NA SOLEMNE EMBAIXADA

de Obediencia,

QVE EM NOME DO SERE N^{mo} PRINCEPE

D. PEDRO,

Gouernador dos Reynos de Portugal, & dos
Algarues &c.

Deu o seu Embaxador Extraordinario o Excellentissi-
mo Senhor D. FRANCISCO de SOVZA
Marques das Minas &c.

A nosso Santissimo Padre CLEMENTE X.

Feita em Consistorio publico em 22. de Mayo de 1670.

PELO DOCTOR ANTONIO VELLEZ CALDEYRA,
Capalleiro da Ordem de Christo, Desembargador da Casa
da Supplicação, & Secretario da Embaixada.

Traduzida de Latim em Portugez.



LISBOA.

A custa de Miguel Manescal Liureiro na Rua noua,

Com todas as licenças necessarias. Anno 1671.

~~22520~~

RTS
6467P





O B E D I E N C I A D O

Poderosissimo, & Inuictissimo Senhor

D. P E D R O

PRINCEPE DE PORTUGAL &c.

D A D A

Pelo Excellentissimo Senhor D. FRANCISCO
de SOUZA, Marquez das Minas, Conde
do Prado &c.



A N D A R A o muito poderoso, & sempre inuicto Princepe de Portugal D. Pedro, com agrar religiosa obediencia a Clemente IX. verdadeiramente Maximo entre todos os Pontifices seus Antecessores: porém sendo com morte intempestiua trasladado do gouerno da Igreja Militante para os premios da Triumphante: entre as suas cinzas ainda quentes, & as chamas viuas de vossas Estrellas, oh Padre Santissimo: entre as suas luzes sepultadas, & os resplendores de vossa gloria renascidos: entre a pompa funeral do seu enterro, & o applauso solemne do vosso Pontificado: entre os funebres sentimentos de sua mor-

te, & os dezejados & devidos triumphos de vossa eleição: entre os tristes ciprestes de seu tumulo, & os freicos louros do vosso throno; entre os soluços dos Reys, Principes, & de todo o Mundo, com que amargamente o choraõ morto, & as vniuersaes alegrias, com que todos vos applaudem eleito: entre os repetidos suspiros, & saudades, com que Portugal sente a sua falta, & os excessiuos jubilos, & deuotos obsequios, com que soleniza a vossa exaltação: seguindo o exemplo de seus Antepassados, decretou o noss. Serenissimo Princepe, que logo se consagrasse a V. Santidade a mesma obediencia: porque se com a cruel fouce da morte do Celestial Paraíso da Igreja.

Vno auulso non deficit alter — Aureus

Hum ramo se cortou, outro succede

Do metal, que he do sol luzido empenho:

Cortado hum ramo, a saber Clemente IX. logo em seu lugar succede outro: isto he outro em tudo semelhãte ao primeiro: por seu Filho, por Pontifice, por Clemente, & por Aureo: Filho, porque d'elle recebeu a purpura de Cardeal: Pontifice, porque lhe succede na dignidade: Clemente, por ter o mesmo nome: Aureo, pela indole & condição verdadeiramente do ouro, & pela igualdade, que ambos tem no inestimavel thezouro de virtudes, & dotes da natureza. De sorte que se perguntaramos a Clemente IX. quẽ lhe hauia de succeder no Pontificado? Occorrendo logo a seu pensamento V. Santidade, responderia: outro eu. E se me he licito especular o illustre Brazaõ dos nobilissimos Progenitores de V. S. com razão poderei exclamar a Clemente IX. *Opera manuum tuarum sunt Cæli*: os Ceos saõ obras de vossas mãos: quero dizer, Santissimo Padre, as vossas resplandecentes Estrellas, que prodigiosamente brilhaõ

no Ceo da Igrejja para desterrarem as nevoas de todas as duuidas com à efficacia de seus rayos.

Antigamente os Magos, celebres pela fortuna que tiveram, lo pela vista & impulso de huã Estrella de Deos, que lhes appareceo no Oriente, lançando de seus corações as trevas de seus antigos erros, se resolverão logo a vir adorar a Christo, dando por cauza de seu caminho: *Vidimus stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum:* Vimos a lua estrella no Oriente, & vimos a adoralo. Tres cousas dignas de ponderação se exprimem nestas palavras: *Ver, vir, & adorare:* & todas estas tres cousas se virão neste rectissimo, & sacrosanto Conclauê: porque estã do diuidido em diuerfas affeições & parcialidades. E fluctuando quasi por espaço de cinco mezes com grandes variedades de pareceres: tanto que lhe appareceraõ as resplandecentes estrellas de V. S. logo vio o caminho, que lhe mostraua o Ceo: veio, isto he conuieraõ todos entre si: & adorou por Summo Pontifice da Igreja, & legitimo successor de Christo a V. S. que recebendo com susto, & perplexidade a noua de sua exaltação, rejeitaua as insignias da honra, que voluntariamente se lhe offerencia: & não com apparencias fingidas, ou artificiosas palauras, mas com resolução verdadeira de hum animo superiormente modesto fugia de sobir à suprema Cadeira: acção, que serà eterna admiração & exemplo à posteridade, sendolhe verdadeiro elogio, digno de andar na boca de todos, o que os antigos falsamente diziaõ aos seus Princepes por adulação.

Solus meruit regnare rogatus:

*Sò vòs, senhor, o Imperio merecido
Tendes, pois sò sabeis rei nar rogado.*

Daqui finalmente, se me desçobre o verdadeiro sen-

rido daquella mysteriosa visaõ , que vio S. Ioaõ nõ seu Apocalypse, que tem dado tanto em quereparar aos Expositores sagrados; *Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, in capite ejus corona stellarũ*: Hua mulher, a quẽ vestia o Sol, calçava a Lua, & coroavaõ estrellas. Nesta mulher, entendendo eu, se symboliza a Igreja Romana, no Sol a Ley Evangelica, na Lua as muitas variedades do mundo a que impéra. Na Cabeça, naõ só descubro com a especulaçaõ, mas confesso com a infalliuel verdade de Fè, que se entende V. S. Na coroa de estrellas reconheço as augustas insignias da nobreza de V. S. as quaes justamente exornaõ como Cabeça da Igreja Militante: sendo-lhe as suas estrellas com os seus rayos & suas luzes, coroa a sua dignidade, & defenfa a sua Pessoa.

Sendo, pois, a Igreja Romana a Nao de S. Pedro, exposta à furia de tantas ondas, & tempestades, cercada de tantos perigos de Scylla, & Caribdes, acometidos impetus de tantos & taõ furiosos ventos, necessario lhe era o soccorro das estrellas de V. S. para que escapando triumphante destes, & outros semelhantes perigos, chegasse ao desejado porto da Cidade Celestial, para onde dirige o seu caminho. Oh felices estrellas, que a pezar das ameaças de Eolo & de Neptuno, nos conduzem Clementes à nossa Patria com maré de rosas, & abundancia de luzes! Agora alcanço a razaõ porq̃ respládecẽ insculpidas nas portas dos Emperadores, Reys, Princepes, & de toda a nobreza Romana: para que naõ perdendo de vista estas estrellas, eitem os lastimosos naufragios, que por falta de estrella experimentaõ os Nauegantes: pois como cantou com elegancia o Pöeta:

Mors est, sine sydere, vita.

He morte a vida, quando falta estrella

Com particular attençaõ obſeruamos os Portuguezes, & com grata recordaçãõ o repetimos, que no meſmo dia foi V. S. exaltado em Roma ao Throno Pontificio, em que o noſſo Sereniſſimo Principe D. Pedro recebeu em Portugal os primeiros alentos da vida. Deſte, que parece acaſo da natureza, & he alta diſpoſiçaõ da prouidẽcia, nasce hũa naõ pequena eſperança, deque aſſim como debaixo do meſmo aſpecto de eſtrelas leuantou Deos a V. S. & ao noſſo Principe à ſuprema dignidade, aſſim vna a V. S. & a S. A hum reciproco amor cõ eſtreitos vinculos de affeicãõ, & mutuas demonſtrações de beneuolencia.

Iuſtamente pois, Santiffimo Padre, ſe adianta aos mais em buſcar, reuerenciar, & chegar a V. S. eſta cuidadoſa, & deuotiſſima ſaudaçãõ do noſſo Principe, a qual naõ ha muito tempo ouuio V. S. antes de veſtir a Purpura, & agora apenas tendo poſta a Thyara, recebe, & juntamente authoriza com eſta acçaõ preſente. E quem, Beatiff. Padre com melhor razaõ, & maior propriedade deuia receber, & abraçar as diuinas Armas de Portugal, eſmaltadas com o ſangue das cinco Chagas de Chriſto, & inſculpidas à deſvelos da noſſa Fé, & ſeu diuino amor, do que V. S. que he em ordem o quinto Pontifice deſpois, que taõ repetidas vezes intentamos render à Sè Apoſtolica os devidos obſequios deſta Embaixada? Particularmente, porque as Armas de Portugal, & as de V. S. a ambos deſceraõ do Ceo: a V. S. como a Forteiro do Ceo, a Portugal, para que tiueſſe hũas Inſignias, a quẽ V. S. abriſſe as Portas do Ceo com as ſuas Chaues: porque aſſim como ninguem pode merecer aquella ditosa entrada, ſem ter em ſi viuamente eſtampadas as Chagas de Chriſto: aſſim tambẽ naõ meterà V. S. de poſſe do Reyno Celeſtial, como Miniſtro ſupremo das ſuas Chaues àquelle, a quem naõ illuſtrar a felice Eſtrela da graça, & charidade diuina.

Porẽm podeſe duuidar com grande fundamento, que

conceberia primeiro em seu entendimento o nosso Serenissimo Princepe! se a sublime & quasi diuina exaltação de V. S. à dignidade suprema: ou o dezejo plausiuel, & demonstração affectuosa de dar os parabens de tanta vètura a V. S. & a todo o Mundo? Isto he que se suspenda o discurso julgando que nenhũa destas couzas se adiantou nas primazias do tempo: antes diriamos, que ambas forão iguaes, ambas mutuamente conformes, & que a ambas se dirigio o discurso do nosso Serenissimo Princepe, se não tiuera já como propheticamente amado & dezejado a V. S. para Summo Pontifice, muito antes que chegasse a sua noticia a noua desta sua tão gloriosa, & celebre eleição, & não tiuera já manifestado os applausos & alegrias da futura felicidade, querendo render amorosos obsequios, & diuinas adorações a V. S. (como fatidicamente certo do Oraculo, que estaua já para se publicar) primeiro que amanhecesse o dia das felices & merecidas alegrias da eleição de V. S. Não sei verdadeiramente, que occulta força, & mysteriosa sympathya, ou natural consonancia produzem entre si as illustres virtudes dos animos generosos, por hũa natural correspondencia & semelhança de costumes, que sem preceder alguã informação dos olhos, ou communicação de trato, mutuamente se amem os varoës insignes, professando entre si as leysis de hũa singular amizade.

Ouira o nosso Serenissimo Princepe, que em Roma & Napoles exercitou V. S. com summo louuor & satisfação illustres Officios da Igreja: admiraua as virtudes, que superiormente o exornão: sua admirauel & diligente expedição nos negocios arduos, a constancia nos casos aduersos, & a modestia nos prosperos, a justiça nas materias controuertidas, a beneuolencia com os domesticos, a cortezia com os de fòra, a temperança nas dignidades, a liberalidade com os pobres, o amor para com os necessitados

tados; conhecia, que era V. S. cõsolação aos affigidos, cõra-
 rês com os bem ensinados, inteiro, & valeroso contra os
 soberbos, & sobre tudo temeroso, & reuerente à Deos; &
 considerando com respeitosa admiração todas estas virtu-
 des de V. S. sempre venerou summamente a sua singular
 prudencia, & soberana authoridade. Esta he, Sãtissimo
 Padre a cauza, porque o nosso Serenissimo Princepe com
 religioso affecto dà em primeiro lugar os parabens a V. S.
 que com suas excellentes virtudes collocou o supremo
 throno entre o Ceo, & a Terra: entre Deos, & os homês,
 & à toda a Christianidade, que se reconhece excessiua-
 mente bem afortunada com a sorte de hum tão grande
 Pontifice, o qual, como pronosticaõ as nossas esperanças,
 ha de recompensar com larga duraçaõ do seu gouerno, a
 vazaro a dilaçaõ do seu Pontificado.

Sae hoje a publico là de Portugal o nosso Serenissimo
 Princepe, estendendo os rayos da sua grandeza desde o
 sepulcro até o berço do Sol, para que todo o Mundo, que
 assiste nesta sagrada Corte, à luz das diuinas estrellas de
 V. S. conheça os gloriosos resplandores da Magestade do
 seu Impeiro pélos que aqui manifesta, quando religiosam-
 ente adora a V. S. & em V. S. a Christo. Princepe ver-
 dadeiramente maior que toda a eloquencia, superior a to-
 da a veneraçãõ & a todo louuor, cujas acçoês quanto mais
 as conheço, mais as admiro; sendo a contemplaçaõ de
 suas virtudes nouo incentiuo de amor & reuerencia, a
 quem as pondera.

Todas as perfeiçoês, & soberanias dos Senhores Reys
 de Portugal seus Antepassados, se admiraõ singularmente
 vnidas na pess. a do nosso Princepe: hũa augusta & deco-
 rosa Magestade de rosto, proporcionada com postura de
 membros, com procera & agil estatura do corpo, maduro
 & viuo juizo capaz da comprehensãõ de grandes nego-
 cios, engenho perspicax & domesticamente alegre: no

gouerno da Republica não sò he facil, & beneuolõ para com todos, mas naturalmẽte liberal, & magnifico; seu coraçãõ he de altos, & grandes espiritos: destrissimo Cavalheiro, taõ forte na sella como galhardo à vista: he summo o cuidado que tẽ de administrar a Iustiça, & não menor o amor, & estimaçãõ da verdade, & mais que tudo o dezejo de honrar, & venerar em tudo o tempo & occasiãõ a Magastede diuina. Donde nasce, que nenhũa cousa tẽ mais continuamente diante dos olhos, que dilatar a Ley Euágelica por todas as terras do seu Impeiro; isto he por ambos os emispherios do Sol, & trazer ao gremio da Igreja Catholica, & ao caminho da bemauenturança eterna as gentes, que jazem miseravelmente sepultadas nas treuãs da infedilidade, & nas sombras da morte: & he taõ grãde o feruor com que aspirã a gloria de taõ celestial empreza, que não sò trata de imitar, mas de exceder o zelo, que nesta materia mostrãrãõ os piedosissimos Reys de Portugal. Porém he taõ grande este assumpto, que nem merece estreitar-se nas breues clausulas desta Oraçãõ. Baste para conhecer a grandeza, & generosidade do nosso Princepe, ponderar vna vnica acçãõ sua, que ha pouco vio Portugal, ouuiraõ os nossos vezinhos, & escutou não sem admiraçãõ a Europa: aqual foi, rejeitar com animo inuenciuel & cõstante a Real Soberania do Sceptro, & a suprema Mgestade da Coroa, que voluntariamente, não só hũa, mas repetidas vezes, se lhe offerecia, instando apertadamente todo o Reyno nas Cortes, que proximamente se celebraraõ para direcçãõ do gouerno Oh Princepe excessiuamente maior que toda a grandeza do Sceptro & Coroa, que rejeitaste! Oh grandeza não ouuida, nem usada, & quasi incriuel de hum animo verdadeiramente heroico!

Em dilatada historia referem os annaes dos Romanos, dos Athenienses, & de outras Naçõs, os diluuios de sangue

gue, os estragos, & mortandade de gente, & as lamentáveis ruínas, que causou no Mundo a desenfreada cubiça de reynar, & a cega ambição do imperio: não se guardava respeito aos Altares, nem aos Templos, atropellavaõse as Leys, não se perdoava às mesmas sepulturas, nã a amigos, parentes, irmãos, filhos, nã ainda aos pays, era taõ apertado o vinculo, com que o dezejo de governar lhes prendia os corações, que cortavaõ pelos respeitos devidos à Natureza & a Diuinidade. Ceda, pois, com razã, ao nosso magnanimo, & modestissimo Princepe toda a generosidade, todo o resplendor, toda a soberania, toda a grãdeza, & toda a heroicidade, que admirou, & com soberba eloquencia louvou a antiguidade. Porque o combater Fortalezas, assolar Cidades, sujeitar Povos, desbaratar Exercitos, vencer Capitães, & auassallar Monarcas, quando as armas se acompanhaõ da justiça, acredita o valor, & eterniza a fama: porém fugir da Purpura, rejeitar a Coroa, desprezar o Scepro, não se embaraçar com os resplandores da Magestade, & para dizer tudo em hũa palavra, vencerse a si mesmo em ponto taõ arduo, verdadeiramente excede a limitação da natureza humana, & argue soberanias de diuidade; ainda que me não atreuo a igualar esta acção com as obras da grandeza diuina, não receio affirmar, que se não tem com ellas igualdade, ao menos tem hũa mui singular semelhança;

Mas de que me admiro? Se as Artes enganosamente politicas, que tem escola aberta de ambição nos palacios dos Reys, sempre contrarias ao seu genio & engenho, nunca poderaõ achar entrada no nosso Princepe, sendo as primeiras na sua estimação as propensoes à virtude, q̃ naturalmente se lhe imprimiraõ em seus primeiros annos: cujo animo verdadeiramente Regio sempre aspira à verdade solida, & não à mentirosa apparencia das couzas, & com major cuidado se empenha em ser Rey de si

A. vj

mesmo

mesmo, lançando de si o tyranico imperio dos vícios, doque em lograr sòmente o titulo de Rey, sem ter as realidades, & contentandose só com as apparencias.

Assim foraõ crescendo com os annos as virtudes, que o nosso Serenissimo Princepe aprendéra desde o berço, de sorte q̃ todos demos por bem fundadas as esperanças das felicidades de todo o Reyno na generosa & excellente indole, que mostrava, não attendendo a sua idade, mas considerando as prerogatiuas de sua virtude. Não nos enganou o nosso pensamento; porque assim como se lhe entregou o gouerno, correspondeo superiormente à nossa expectaçãõ. Logo com singular cuidado, & exquisita applicaçãõ castigou & desterrou os vicios, que por descuido dos tempos passados se cometiaõ com tanta liberdade, como se para elles ouuesse premio, & não foi menor a sua diligência na distribuiçãõ dos officios, para q̃ as suas justissimas ordenações senão corrompessem com a desigualdade, & injustiça dos que os administrassem: finalmente com o seu cuidado, & exemplo estabellecida hũa exacta obseruancia das Leys diuinas & humanas, restituiu em breue tempo a seu antigo estado a justiça lastimosamente estragada, & quasi sepultada nas treuãs do esquecimento.

Mas para se conhecer como o nosso Serenissimo Princepe tem hum animo generoso & desapegado de toda cubiça, & só trata de remediar a necessidade de seus vassallos, baste saberse, que tanto que cessaraõ as guerras sem detença ou importunaçãõ, remittio no mesmo dia aos seus pouos tres milhoës de ouro, que cada anno contribuiaõ para as despesas da guerra; fazendo com esta acçãõ, que entendesse o Mundo, não faltava a Portugal hum Fabricio, que com raro & não ouudo exemplo em nossos tempos, quer antes g uernar a vassallos, que possuãõ thezouros, de que possuirlos.

Melhor serà remetter ao silencio o valor, & gloria militar

litar do nosso inuidtissimo Princepe, doque dizer pouco de materia taõ grande: baste para argumento de sua soberania, tocar breuemente hũa sò couza: que debaixo de sua direcção & gouerno, de tal sorte se vniraõ o valor & a fortuna nas nossas campanhas, que offerecendo-lhe dentro de pocos dias hũa gloriosissima Paz, logo se acabou hũa guerra taõ sanguinolenta, taõ considerauel, & taõ antiga, em a qual se empenharaõ por espaço de 27. annos duas Mornarquias taõ poderosas: para que finalmente chegasse, oh Padre Santissimo, aquelle tempo taõ dezejado, no qual com deuoto & religioso affecto consagrasse Pedro a Pedro hum Imperio por todas as partes pacifico: não para lhe pedir socorro para sua protecção, mas para o offerecer ao obsequio, & defenza da Sé Apostolica.

Esta he a causa porque estabellecida, a penas, solennemente a Paz com os nossos vezinhos, logo nomeou por Embaixador extraordinario: a hum varaõ insigne pelos postos da Paz & da guerra, & muito mais insigne pelas acções heroicas, que d'elle se esperaõ: de grande confiança & singular prudencia, o qual com os resplandores de sua real nobreza hauia dar nouas luzes à Embaixada, não querendo outro premio desta função, mais que a gloria immortal de suas acções: & para que mais breue, & claramente comprehenda tudo em hum sò nome, a D. Francisco de Souza, Conde do Prado, dos seus Conselhos de Estado & Guerra, Senhor da Villa de Beringel, Alcayde mór da antiga & muito nobre Cidade de Beja, Governador das Armas, & Capitão General da Prouincia: & Exercito de Entre Douro, & Minho, & finalmente Marquez das Minas: mercé que logrou depois de beijar os pés do Summo Pontifice Clemente IX. porque com esta condição, & não de outra sorte, mandou o nosso Serenissimo Princepe, que o seu Embaixador gozasse deste titulo, com que nouamente o honraua: dando a enten-

der

der, que fazia maior estimaçãõ desta vnica felicidade, que o seu Embaixador tiuera em beijar os pès do Vigario de Christo, do que aos grandes merecimẽtos & seruiços q̃ lhe fizera na fortificaçãõ das praças, na cõducçãõ dos Exercitos & no gouerno das Prouincias: felicissimos preludios, nos quaes se ensaiou para alcançar o illustre cargo q̃ nesta Corte administra aos pès do summo Pastor da Igreja. Que cousa pode auer mais excellente, que esta deuogaçãõ do nosso Princepe? Que cousa mais digna de louuor, que esta piedade? Que cousa mais religiosa, que esta obseruancia de seu animo totalmente consagrado às veneraçõs da Sé Apostolica.

Obrigado pois com a suaue cadea de tantos vinculos o nosso muito poderoso, & sempre inuidto Princepe de Portugal D. Pedro, reconhece com toda a solenidade, & venera com todo affecto a V. S. por verdadeiro Vigairo de Christo, & legitimo successor de S. Pedro, & sempre lhe renderà aquella veneraçãõ, aquella fè, aquella religiaõ, & aquella obediencia, que deue, & costumãraõ render a esta Sacros. Sé os Serenissimos Reys de Portugal seus Progenitores. Nesta mesna obediencia reconheça V. S. conformes os seus successores, & a todo Portugal; & como diuino Pastor, q̃ sabe o numero das suas ouelhas, reconheça tambẽ o Reyno dos Algarues, que elle domina, Propugnaculo fortissimo contra os inimigos da Fè, opposto à ferocidade da Mauritania. Reconheça V. S. as já habitauẽs terras de Guiné & de Angola, que antigamente imaginauaõ os homẽs era incapaz de habitaçãõ humana pelos incendios da Zona Torrida: porem tanto que as descobrio a valerosa industria dos Portuguezes, & as illustrarãõ as luzes do Euangelho, logo conheceo o Mũdo, que eraõ alli mais fauoraueis os rayos do Sol, do que antes cuida ua a antiguidade. Reconhecei, Santissimo Padre, a sempre amena, & sempre fertil Regiaõ do Brasil,

assim pelo temperamento do Ceo, como pela fecundidade da terra; que tem quasi toda a America Austral por termo de sua circumferencia. Reconhecei as dilatadas & vastissimas Prouincias do Oriente diuididas em imperios, varias nas gentes, opulentas em os thezouros: aonde aquella não pequena parte da Asia, hũa vez que conheceo, & abraçou a verdade de nossa Fé, logo desprezou o culto dos idolos, & se alistou nas bandeiras de Christo. Vede, Santissimo Padre no Iapaõ, na China, na Costa de Pescaria, nas Ilhas de Moluco, & de Salfete, & em ambas as Ethiopias, as coroas, que tão innumeraueis Martyres se tecêraõ de rosas; cujo sangue valerosamente derramado por Christo nos està promettendo hũa mui fecunda sementeira do Euangelho naquellas partes. Reconhecei a nauegação do Mar Atlantico totalmente remota da imaginação, & diligencia dos antigos, & depois de descoberta, tão frequentada: & o grande commercio, que tem Portugal com Ethiopia, com Arabia, com Persia, com a India & com outras innumerossimas Prouincias de gentes diuersas. Reconhecei, Beatissimo Padre, o vastissimo Imperio de Neptuno, & em seus inauditos Promontorios, Enseadas, Prayas, Portos, Ilhas, as Colonias dos Portugezes, em cujas Fortalezas tremolaõ os victoriosos Estandartes da Cruz de Christo, & as triumphantes Bandeiras de suas Chagas.

Reconhecei, Padre Santissimo, aquella Nação, que justamente merece o amor de todas as Nações do Mundo, & de quasi todas as gentes delle alcançou sempre illustres victorias: Nação entre todas singularmente conhecida por seu valor, celebre por sua Fé estimada por sua verdade; a qual passando muito alem dos termos de toda a esperança & pensamento humano, & excedendo os maiores alentos do esforço & ouzadia, de tal sorte dilatou a Fé de Christo, & a obediencia da Sè Apostolica, que al-

lu:

luminio o mesmo berço da Aurora com os raios do Sol da Justiça. Daquella Nação fallo, que foi a primeira, que poz freyo ao indomito Imperio de Neptuno, pizando ella só os furiosos impetus do seu Tridente: cuja ouzadia, reconhecendo a superior, temeo com espanto a soberba das vndas: por cujo valor o mar, a terra, o fogo, o ar, os rochedos, os cachopos, as feras, os homens, os casos, os perigos, cada hum per si, & juntamente os elementos todos se confessarão vencidos: a qual assim unio debaixo de seu Impeiro ambos os Palacios do Sol, que igualmente impera no Oriente, & no Occidente: & de tal modo estendeo com o seu poder o seu dominio, que passando alem as balizas da terra, & do Oceano, parece que os termos do Ceo, são tambem os do seu dominio: para que auezinhandose com as estrellas de V. S. abrisse o caminho do Euangelho a tão innumeraueis gentes, trazendoas de toda a parte aos pés de V. S. & a esta Sacrosanta Igreja. Este caminho abriu largamente a Nação Portugueza: & não reparando em gastos nem difficuldades, penetrou com grandes perigos tantas Regioes até então desconhecidas, tantos Reynos, tantas Prouincias, cultuandoas com trabalhos continuos: & despois de alcançar illustres victorias, que causaraõ admiração a todo o Mundo, & fizeraõ glorioso onome Catholico, finalmente as conduzio ao ditoso, & sagrado rebanho da Igreja, & (permitase-me que assim falle) as tranfiro da terra à bemaventurança. E se em fiel balança se pezarem os seruiços que esta illustre Nação tem feito à Igreja, acharse ha, que he maior o numero de infieis, que reduzio à verdade da Fé, do que o numero dos Catholicos, que todos os hereges dos tempos passados & presentes peruerteo, com a errada doutrina de suas feitas.

Para levar ao cabo, & dar vltima perfeição a hũa empreza de tanta consideração, empenhou o nollo Sere-

nissimo Princepe não pequena parte de seus thezouros em armadas, mandando hũa à India no proximo mes de Abril : & cada vez empenharà maiores forças , para que de hũa mais fertil sementeira do Euangelho possa offerer à Igreja Romana mais copiosos frutos, & mereça Padre Santissimo, mais fauoraueis Bençoës de V.S. Porque se os felices astros do Ceo da Igreja antiguamente fauorecêraõ tanto a seus Antepassados, que fauores não promettem ao nosso Princepe , que com tanta pontualidade imita os seus exemplos, as benignissimas estrellas de Clemente X. que hoje dominaõ gloriosamente em todo o Mundo? Que cousa lhe poderà negar a sua afeicão? Que cousa lhe não concederà a sua beneuolencia.

Viuei, pois, Santissimo Padre, viuei por dilatados seculos : que estas são as vozes com que exclama Portugal nesta commũa alegria, dandose a si, & a V.S. os parabês de tão grande felicidade. Viuei Senhor, porque com vossos auspicios, cõ vossa authoridade, com vossa direcção, buscarà cõ toda a pressa outro mar, & outro mudo, buscado facilmente o descobrirà sua industria , descoberto o sujeitarà seu valor cõ facilidade, & felicidade summa. Viuei, S. Padre, & contemse pór seculosos vossos annos, para q as vossas soberanas estrellas, fixas sempre no firmamêto da verdade, & santidade, cresçaõ cada dia em seus resplandores, para que desterrãdo do Ceo da Igreja as treuas das heregias, desfeito o neoeiro dos erros, extincto o incendio dos vicios, possaõ dar luz às cousas cõfusas do mundo, serenidade às perturbadas, vista às cousas cegas, claridade às duuidosas & escuras , esperança às desesperadas , soccorro às perdidas , aliuio às desconsoladas , & a todas remedio : & finalmente, depois que com influxos tão beneuolos resplandecerem no mundo, & forem transferidas da terra ao Ceo, seja sua memoria eterna em toda a Posteridade.

REPOSTA

*QUE O ILLVSTRISSIMO SENHOR MARIO ESPI-
nola, Secretario das Epistolas enviadas aos Prince-
pes de nosso Santissimo Padre Clemente X. deu a Oraçãõ
do Embaixador Extraordinario do Principe de Portugal,
feita em Consistorio publico em quinta feira 22. de Mayo
1670.*

O Nosso Santissimo Padre applaude de seu Aposto-
lico Throno os sublimes lououres de Portugal: &
ouuindo q̃ esta Illustre Naçaõ domina as gentes barbaras,
extendẽdo os termos do seu Impeiro por todo o ambito
da terra & mar, dà a si mesmo os parabens dos gloriosos
triumphos da Fè, & tropheos da Religiaõ Catholica
taõ dilatadamente estendida. Et abraçando seu pater-
nal coraçãõ em amorosos affectos na suaue contempla-
çaõ de tantas grandezas, pede feruorosamente à Deos
mais dilatados termos aos vestigios, que vossa heroica
piedade imprimio là nas vltimas Prouincias do Mundo,
& hũa continua sementeira de victorias illustres: & se
persuade o nosso Summo Padre se lhe promette hum fe-
lice augmento ao poder, que o Ceo lhe entregou, quã-
do lhe offerece este festiuo sacrificio de deuotos obse-
quios, por huns filhos, que taõ valerosamente peleijãõ
em defenſa da Igreja Catholica. E recebe no seyo de sua
paternal caridade, juntamente com o sagrado Collegio
de seus veneraveis Irmaõs os Cardeaes da S Igreja Ro-
mana, esta deuida obediencia, que em presença de todo
o Reyno, & em nome de seu supremo Gouernador, por
costume de seus illustres Antepassados (sendo antes hu-
mildemente destinada a seu Antecessor de felicissima
memoria) obsequiosamente se lhe offerece, enobrecida

cõ a pessoa de taõ illustre Embaixador: promettẽdo manifestar a sua vontade, obrigada a taõ grandes demonstraçoẽs de vossa filial obseruancia, naõ só cõ palauras, mas cõ beneficios, em quanto cõ o Senhor puder. Tambem com grande excessõ se alegra sabendo, que o Princepe de Portugal dotado de taõ excellentes virtudes, naõ he inferior aos Reys seus Ascendentes na afeição & obsequio a esta Santa Sè Apostolica, & totalmente se persuade que com os resplandores de suas nouas façanhas hà de escurecer a gloria das antigas.

Sua Santidade, me mandou, que deste modo declarasse o seu paternal affecto, & desse resposta à eloquentissima Oraçaõ, que agora ou uio.



RES
64677

Call. variis B